

ubianas

Primeiro-Ministro inaugura nova residência da UBI

“É a maior e melhor residência universitária de Portugal”, diz Durão Barroso

O chefe do Governo veio à Covilhã no “dia dedicado ao Ensino Superior” inaugurar a residência universitária Pedro Álvares Cabral, um espaço que irá acolher alunos do Pólo IV da UBI, a partir do próximo ano lectivo.

Durão Barroso visitou no passado dia 23 a Covilhã para inaugurar a nova residência para estudantes da UBI, localizada na antiga fábrica de lanifícios Roque Cabral.

A residência tem um formato de mini-apartamentos que no máximo albergam 4 alunos, com uma infra-estrutura comum. “Centralizamos as cozinhas por piso, porque não seria viável colocar uma em cada mini-apartamento”, justifica Santos Silva, Reitor da UBI. Em cada piso há o necessário para poder cozinhar e conviver num mini-refeitório.

Com uma área bruta de 7300 metros quadrados, a nova residência tem 168 quartos, 330 camas, 6 cozinhas, lavandaria e 5 salas de estudo. Encontra-se também equipada com tecnologia wireless, permitindo o acesso à Internet a partir de qualquer ponto do edifício.

A possibilidade do snack do pólo IV passar a estar aberto também



Maria da Graça Carvalho, Durão Barroso e Santos Silva

durante a noite vai estar dependente da procura. “Nos primeiros meses do próximo ano lectivo, vai decorrer um período de experiência e se a procura o justificar funcionará dessa forma”, garante Santos Silva.

“Criar ensino de qualidade”

Durão Barroso, acabado de chegar de uma visita ao Instituto Politécnico de Castelo Branco, reiterou ter vindo à Covilhã “inaugurar a

maior e melhor residência universitária de Portugal”

O Primeiro-Ministro apontou como importante a criação das condições para um Ensino Superior de qualidade, “ainda mais numa região de interior”. Enaltecendo a democratização do acesso ao ensino depois do 25 de Abril de 1974, destacou o facto de “13 por cento do orçamento do Ensino Superior ser actualmente absorvido pela Acção Social”.

Durão Barroso defendeu a aplicação do princípio da participação dos estudantes e das famílias no financiamento do Ensino Superior. “Que paguem os que podem, para que todos o frequentem”, sublinhou.

Ainda durante a cerimónia, o Primeiro-Ministro presidiu à assinatura de um contrato programa entre o Ministério da Ciência e Ensino Superior e a UBI, no valor de 1 milhão e 475 mil de euros, que, de acordo com o Reitor, Santos Silva, “fundamentalmente, corrigirá assimetrias de ordem regional”. É aí que está a componente mais significativa do financiamento a ser distribuído até 2007, mas “também há uma parte que se dirige à implementação de melhorias pedagógicas, combate ao insucesso escolar, modernização dos processos administrativos e dos processos académicos”, relata o Reitor.

“Em vez de distribuírem verbas do Orçamento de Estado em função do número de alunos, estes contratos-

programa regem-se pela qualidade e originalidade de projectos e correcção de assimetrias”, explicou Durão Barroso.

Recebido com protestos

As frases ouvidas à chegada do Primeiro-Ministro à nova residência eram de contestação.

“Durão não é solução” e “Governo para a rua já!” foram palavras proferidas por mais de uma centena de manifestantes, entre estudantes da UBI, trabalhadores e sindicalistas afectos à CGTP-IN.

Os protestos obrigaram as forças de segurança a abrir um corredor à chegada da comitiva de Durão Barroso, com as viaturas a entram a grande velocidade no recinto onde funciona a residência Pedro Álvares Cabral.

No final da inauguração, Durão Barroso foi interpelado por estudantes sobre a falta da cantina e sobre a questão das propinas e da acção social. **D.S.S.**

Conferência debate ordenamento

“Covilhã tem arquitectura desordenada”

Apresentar planos de requalificação do património da cidade para diminuir as consequências causadas pelos erros cometidos na construção foi o motivo da conferência apresentada pelo arquitecto Teotónio Pereira.

Teresa Batista

A construção desenfreada, feita durante décadas na cidade da Covilhã, originou uma arquitectura caótica, com graves consequências para a beleza paisagística da cidade. Para reduzir os problemas causados pelo mau planeamento urbanístico, o arquitecto Teotónio Pereira apresentou projectos em curso para valorizar alguns espaços da cidade.

Na conferência realizada no dia 30 de Março, no Pólo das Engenharias da UBI, o arquitecto mostrou as possíveis soluções para adequar a arquitectura às características do relevo da Covilhã. Para tal, o Programa Polis, inicialmente centrado apenas na requalificação das margens das ribeiras da Goldra e da Carpinteira, foi alargado às encostas da cidade, para permitir um controlo da construção em algumas zonas.

A criação de projectos arquitectónicos, tendo em conta os declives e vales acentuados que formam a cidade, de modo “a acabarem com o emparedamento da Covilhã e valorizando as vistas panorâmicas para a Várzea,

Cova da Beira, Gardunha e Serra da Estrela, é uma forma de enaltecer estas riquezas naturais da cidade”, salienta Teotónio Pereira.

A proliferação de espaços verdes e a construção de pontes pedonais e elevadores, são projectos que têm em vista melhorar a qualidade de vida dos covilhanenses. O Jardim do Lago, o Rossio do Rato, e o Jardim do Rodrigo são alguns dos espaços criados a pensar no lazer e no convívio da população.

Polis ajuda reordenamento

Fazer uma adequação entre arquitectura e paisagística aplicada aos vários projectos individuais é o principal objectivo do programa Polis. No entanto, não haverá dinheiro para financiar a execução de todas as obras. Teotónio Pereira, confessa que “há esperança que a Câmara da Covilhã tenha possibilidades de continuar todo o trabalho projectado”.

O arquitecto fala ainda da construção de dois elevadores. Um vai ligar a Avenida Marquês d'Ávila e Bolama ao Mercado Municipal e o outro ligará a Avenida 25 de Abril à Rua Visconde da Coriscada. “Estamos perante planos de pormenor, que

adequados ao relevo e ao declive da cidade, vão melhorar a qualidade de vida das pessoas. Os elevadores, juntamente com as pontes pedonais, permitirão uma maior mobilidade na cidade, evitando o carro e superando a insuficiência dos transportes públicos”, acrescenta Teotónio Pereira. A construção de estruturas para remediar os erros cometidos tendo em conta um novo projecto de loteamento, feito através da construção de prédios perpendiculares aos arruamentos também faz parte das propostas apresentadas pelo arquitecto.

Todas estas intervenções previstas para a cidade da Covilhã “estarão concluídas no horizonte de dez anos”, garante o arquitecto. Contudo, “ao longo do tempo haverá projectos que irão sendo concluídos”, acrescenta.

Teotónio Pereira terminou a sua palestra deixando um alerta para os alunos de arquitectura. O arquitecto lembrou que antes de se fazer qualquer projecto é preciso conhecer muito bem o terreno onde se vai intervir, no sentido de apresentar soluções adequadas às características do local.

Mestrado em Ensino da Matemática Visão colorida da matemática

Qualquer mapa pode ser pintado com apenas quatro canetas de feltro, sem que nenhum país tenha a mesma cor que os que consigo fazem fronteira.



Carlos Alberto Lopes

“O teorema das quatro cores - uma primeira abordagem” é o título da tese de mestrado de Carlos Alberto Lopes, apresentada no dia 14.

A Sala dos Conselhos, da UBI foi o local de apresentação da tese aprovada com Muito Bom por unanimidade. A tese aborda um teorema que o agora mestre enuncia da seguinte forma: “Imagine-mos um mapa, da Europa por exemplo; conseguimos colorir esse mapa de modo que países que tenham uma região em comum tenham cor diferente usando no máximo quatro cores”.

Alguns teóricos criaram fórmulas que indicavam a necessidade de mais do que quatro cores para

colorir um mapa, resultado da dificuldade em demonstrar com “lápis e papel” o teorema das quatro cores. Apenas com o auxílio de um computador para gerar os cálculos se pôde demonstrar correctamente este teorema.

A tese de mestrado era composta por duas partes. A primeira, uma apresentação teórica e um desenvolvimento histórico do teorema das quatro cores, a segunda composta por diversos jogos usando os conceitos teóricos do teorema. A parte lúdica da tese interessou bastante o júri que chegou a jogar um jogo, dando novas sugestões de jogabilidade.

Uma dissertação com um público alvo bem definido, alunos a finalizarem o Ensino Secundário e a iniciarem o Superior, que apresenta uma escrita simples para leitores não especializados.

O arguente da tese, Carlos Leal, da Universidade de Coimbra, considerou a tese “bem escrita, o que não é normal em mestrados semelhantes” acrescentando ainda ser “simples, bem contextualizada e boa para o desenvolvimento e divulgação da matemática”.

Carlos Alberto Lopes é docente na Escola Secundária do Sabugal.